

Editor: Flávio Danni Fuchs

Incidence of hypertension by alcohol consumption: is it modified by race?

Steffens AA, Moreira LB, Fuchs SC, Wiehe M, Gus M, Fuchs FD

Comentários: Carolina Bertoluci¹, Miguel Gus¹

RESUMO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, dirigido à avaliação do efeito do padrão de consumo de álcool e da etnia do indivíduo na incidência de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Na visita inicial foram avaliados, em domicílio, 1.091 indivíduos por questionário estruturado pré-testado, que coletava dados demográficos e informação sobre educação, tabagismo, presença de doença cardiovascular (DCV), diabetes melito (DM) ou outras patologias, e a renda *per capita*. A pressão arterial (PA) foi aferida após cinco minutos de repouso, e a média de duas aferições foi utilizada na análise. Foram aferidas também medidas antropométricas. Os indivíduos eram classificados, pelo entrevistador, em brancos ou não-brancos. O consumo de álcool foi aferido pelo método quantidade-freqüência, baseado no tipo de bebida consumida em um dia típico da semana, nos últimos seis meses: abuso foi definido por consumo superior 30 g de etanol por dia em homens e 15 g de etanol por dia em mulheres; uso social de álcool correspondia a níveis de consumo menores que os do abuso; *binge drinking* foi definido quando em uma ocasião no mês anterior, homens haviam consumido mais de cinco drinques, e mulheres, mais de quatro; dependência ao álcool foi diagnosticada por duas respostas positivas ao questionário CAGE (*cut down, annoyed, guilty, eye opener*); abstêmios eram os que não consumiam álcool.

Dos 1.091 indivíduos entrevistados, 765 tinham PA normal na primeira visita, sendo 589 (77%) avaliados em segunda visita, após seguimento médio foi de 5,6 anos. A amostra foi estratificada em brancos e não-brancos e pelos padrões de consumo de álcool.

O estudo mostrou que o abuso de álcool é fator de risco para incidência de HAS em não-brancos (OR 11,8 [1,6 – 86,9]). A PA

aumentou significativamente em não-brancos que abusavam de álcool, o que não ocorreu nos indivíduos de etnia branca. *Binge drinking* não se associou com risco para hipertensão arterial.

COMENTÁRIOS

Esse estudo contraria a idéia de que o padrão de consumo que teria maior risco para aumentar a PA seria o *binge drinking*. Em um grande estudo de coorte norte-americano já se havia evidenciado que em negros o consumo de álcool, mesmo em baixas doses, aumentava o risco de desenvolver HAS. Este estudo é o primeiro a replicar este achado em outra população, especificamente estudada no Brasil.

O estudo tem os vieses característicos de um estudo de coorte, no que diz respeito às diferenças entre os grupos. A amostra pode ser considerada pequena e tinha poder de 80% para detectar aumento de 60% na incidência de hipertensão em indivíduos com abuso de álcool. Portanto, alguma associação pode não ter sido identificada devida a erro aleatório tipo II. Por isso, os resultados devem ser analisados como estimativas de risco real.

É importante que mais estudos sejam realizados para avaliar os efeitos do álcool sobre a PA e se de fato há a proteção cardiovascular do consumo moderado de álcool que foi visto em alguns estudos epidemiológicos. Além disso, a etnia pode influenciar nesses resultados, sendo de importância avaliar esses efeitos em diferentes populações.

LEITURA RECOMENDADA

1. Steffens AA, Moreira LB, Fuchs SC, Wiehe M, Gus M, Fuchs FD. Incidence of hypertension by alcohol consumption: is it modified by race? *J Hypertens* 2006;24(8):1489-92.

¹ Unidade de Hipertensão Arterial do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. Correspondência para: Unidade de Hipertensão Arterial do Serviço de Cardiologia do HC-UFRGS. Rua Ramiro Barcelos, 2350 – 90035-903 – Porto Alegre – RS. Fone: (51) 2101-8420. E-mail: ffuchs@hcpa.ufrgs.br